



EDIÇÃO ESPECIAL Ao SINDIFIBRA (Sindicato Patronal que representa as empresas Eucatex e Duratex).

Impasse na negociação impede reajuste salarial em 2014

Em duas rodadas de negociação entre o Sindicato dos Trabalhadores (SINDMAR) e SINDIFIBRA, a 1ª realizada em 08/12 e a segunda em 15/12, não foi possível o entendimento entre as partes para a aplicação de reajuste salarial e outras conquistas ainda em dezembro de 2014.

Na primeira reunião, o SINDIFIBRA limitou-se a apresentar uma contraproposta para os trabalhadores (as) que congela os salários e reduz em 50% a PLR, além de colocar as cláusulas sociais que tem avanços limitados à CLT.

Houve forte reação da bancada dos trabalhadores (as), que questionou a postura do SINDIFIBRA na primeira rodada de negociação.

Na reunião do dia 15/12, já houve avanços, contudo, distante da expectativa dos trabalhadores (as) da categoria que esperam ser reconhecidos pela capacidade de contribuição e pelo alto nível de formação profissional que todos os funcionários possuem.

NEGOCIAÇÕES CONTINUAM EM 2015

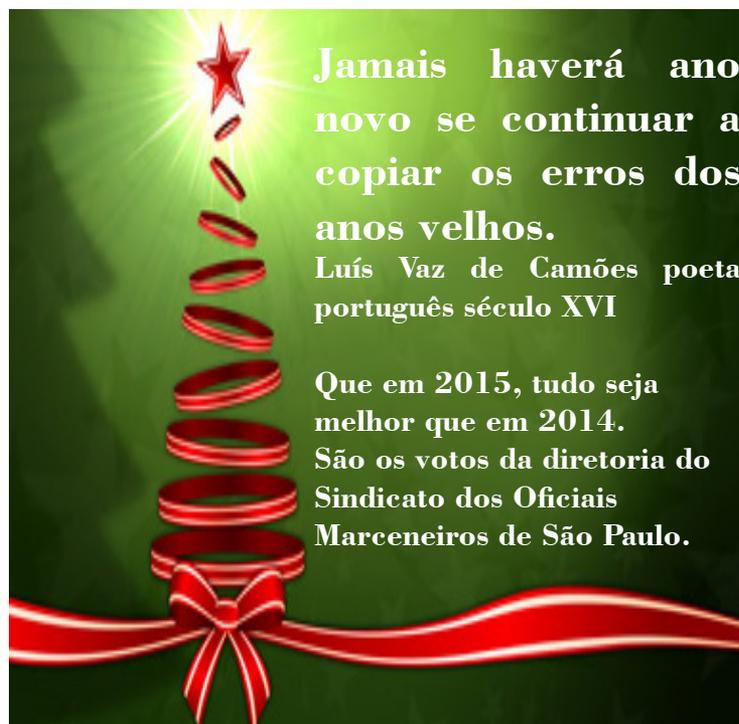
Ficou agendada entre as partes uma terceira reunião de negociação para o dia 12/01/2015, às 14h, na sede do SINDIFIBRA.

Gostaríamos de informar que havendo acordo, o resultado será aplicado retroativo a dezembro de 2014. O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE ficou em 6,33% nos últimos 12 meses. Os trabalhadores (as) das empresas envolvidas

nesta negociação não devem aceitar a postura do SINDIFIBRA que representam as empresas do setor. Sair de férias sem reajuste é no mínimo desmotivador e as empresas alegam dificuldades, porém, não é agindo assim que irá melhorar, pelo contrário.

Devemos permanecer mobilizados, pois caso não haja acordo, o Sindicato convocará os trabalhadores (as) para tomar outras medidas.

Nesse caso, a greve não está descartada. Não vamos aceitar 0 como reajuste e nem a redução de conquistas históricas.



Jamais haverá ano novo se continuar a copiar os erros dos anos velhos.

Luís Vaz de Camões poeta português século XVI

Que em 2015, tudo seja melhor que em 2014.

São os votos da diretoria do Sindicato dos Oficiais Marceneiros de São Paulo.

Dilma recebe relatório final da Comissão Nacional da Verdade



Foto: www.ebc.com.br

Passando a limpo os tempos de chumbo da história do Brasil

A presidenta Dilma Rousseff recebeu na manhã do dia 10/12 o relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV). O ato da entrega aconteceu no Palácio do Planalto e reuniu autoridades políticas, sindicais, membros da Comissão, além de vítimas da ditadura e familiares de militantes mortos e desaparecidos pelo regime que vigorou no Brasil de 1964 a 1985.

Dilma afirmou que o relatório encerra uma etapa e, ao mesmo tempo, começa outra. “Estou certa de que o trabalho produzido é resultado do esforço para atingir três objetivos mais importantes: a procura da verdade factual, o respeito à memória histórica e o estímulo à reconciliação do país consigo mesmo por meio da informação e do conhecimento”, disse a presidenta bastante emocionada.

Além disso, Dilma afirmou que seu governo intensificará ainda mais a apuração do relatório, e a partir dessas análises, tomar as medidas necessárias. “Reconquistamos a democracia por meio de lutas duras, por meio de sacrifícios humanos, e também por meio de pactos e acordos nacionais, traduzidos, muitos deles, na Constituição Federal de 1988”. Dilma reconheceu a importância daqueles que morreram lutando pela democracia.

“Nós, que acreditamos na verdade, esperamos que o relatório contribua para que fantasmas do passado

não se protejam da sombra da omissão”, destacou Dilma Rousseff.

Resultado de dois anos e sete meses de trabalho da Comissão Nacional da Verdade (criada pela Lei 12.528/2011), o relatório está dividido em três volumes com mais de 4 mil páginas e conta com minuciosas apurações do que aconteceu no período militar.

Entre essas apurações, está o relato de pessoas que foram presas, torturadas, companheiros de cela de militantes mortos, além da perícia entre novembro de 2013 e outubro de 2014 de sete unidades militares, como por exemplo a Casa Azul, um centro clandestino de tortura que o Exército manteve dentro de uma unidade do DNER (atualmente a área é do DNIT), em Marabá, no Pará.

Fonte: Portal CTB

Expediente

www.sindmarceneiros.org.br

Órgão informativo do Sindicato dos Oficiais Marceneiros e trabalhadores (as) nas Indústrias de Móveis, Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras, Compensados e Laminados, Aglomerados e Chapas de Fibra de Madeira, de Móveis e Junco e Vime, Vassouras e Estofo de São Paulo.

Sede Central: Rua das Carmelitas nº 149,
Centro - SP Fones: 3107-8438 ou 3116-8438 /
30 / 31 / 32. Fax: 3105-3573 CEP: 01020-010

Subsede Taboão: Rua João Batista de
Oliveira nº 160 Taboão da Serra.
Fones: 4701-6669 / Fax: 4701-2110
CEP: 06763-450

Subsede Atibaia: Rua Adolfo André nº 776,
Centro - Atibaia - São Paulo. Fone: 4412-2944
CEP: 12940-280

PRESIDENTE:
Antonio Lopes de Carvalho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Frederico Sales Pino - MTB - 70.082